

## EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E ENSINO POR COMPETÊNCIAS - ENTREVISTA COM PROF. PAULO CÂMARA

### ENTREPRENEURSHIP, INNOVATION, AND COMPETENCY-BASED EDUCATION - INTERVIEW WITH PROF. PAULO CÂMARA

Dr. Paulo Wilton Câmara<sup>1</sup>  
*Universidade de Vassouras. Brazil.*

Luis Alcides Brandini De Boni<sup>2\*</sup>  
*Araucária Scientific Association. Brazil*

*\* Corresponding author  
e-mail: labdeboni@gmail.com*

Recebido em 25 de Agosto de 2024 – A versão 1.0 da tradução foi concluída em Setembro de 2024.



**NOTA:** Versão da transcrição e da tradução. 1.0.

Prezados amigos, a transcrição da entrevista foi feita por máquina e posteriormente revisada. Temos consciência de que existem imperfeições. Se você deseja colaborar com melhorias, entre em contato conosco pelo e-mail [journal.tq@gmail.com](mailto:journal.tq@gmail.com).

<https://www.youtube.com/watch?v=ZXxPJzzgzZA>

#### RESUMO:

**Introdução:** A entrevista foi conduzida com o professor Paulo Wilton da Luz Câmara, que atua como professor adjunto na Universidade de Vassouras, coordenador geral da pós-graduação lato sensu e vice-coordenador do mestrado em ciências ambientais. O professor possui vasta experiência acadêmica e corporativa. **Objetivos:** Os principais objetivos foram compreender a importância da vivência corporativa na atuação como professor e pesquisador, discutir a evolução das políticas públicas de empreendedorismo no Brasil, entender o papel das incubadoras, explorar pesquisas sobre energias renováveis na área de defesa e conhecer inovações planejadas para os cursos de pós-graduação. **Métodos:** A entrevista foi conduzida de forma semi-estruturada, com perguntas abertas. O áudio foi transcrito para posterior análise e estruturação do conteúdo. **Resultados:** A vivência corporativa influencia significativamente a atuação acadêmica. Houve relativa melhora nas políticas públicas de empreendedorismo, mas falta conhecimento específico dos órgãos envolvidos. As incubadoras são ferramentas necessárias para fomentar o empreendedorismo e a inovação. Os principais desafios nas pesquisas sobre energias renováveis na defesa são conscientização e política organizacional. As inovações planejadas para a pós-graduação incluem conexão entre níveis de formação, gestão compartilhada e colegiado aberto. **Discussão:** O professor destaca a importância da vivência prática corporativa para enriquecer a atuação acadêmica, apontando avanços nas políticas de empreendedorismo, mas ressaltando a necessidade de maior conhecimento específico. As incubadoras são vistas como essenciais para fomentar empreendedorismo e inovação. Na área de energias renováveis aplicadas à defesa, os desafios estão relacionados à conscientização e política organizacional. **Conclusão:** A entrevista evidencia a relevância da experiência prática corporativa para enriquecer a atuação acadêmica e a necessidade de aprimoramento das políticas de empreendedorismo. As incubadoras são fundamentais para fomentar empreendedorismo e inovação. As pesquisas sobre energias renováveis na defesa enfrentam desafios de conscientização e política organizacional. As inovações planejadas para a pós-graduação buscam maior integração e participação.

**Palavras-chave:** *Empreendedorismo, Educação, Administração, Inovação, Tecnologia.*

## ABSTRACT

**Background:** The interview was conducted with Professor Paulo Wilton da Luz Câmara, who serves as an associate professor at the University of Vassouras, general coordinator of postgraduate lato sensu programs, and deputy coordinator of the Master's in Environmental Sciences. The professor has extensive academic and corporate experience. **Objectives:** The main objectives were to understand the importance of corporate experience in the role of a professor and researcher, discuss the evolution of public entrepreneurship policies in Brazil, understand the role of incubators, explore research on renewable energies in the defense sector, and learn about planned innovations for postgraduate programs. **Methods:** The interview was conducted in a semi-structured format, with open-ended questions. The audio was transcribed for subsequent analysis and content structuring. **Results:** Corporate experience significantly influences academic performance. There has been relative improvement in public entrepreneurship policies, but the involved bodies lack specific knowledge. Incubators are necessary tools to foster entrepreneurship and innovation. The main challenges in renewable energy research for defense are awareness and organizational policy. Planned innovations for postgraduate programs include connecting education levels, shared management, and an open committee. **Discussion:** The professor highlights the importance of practical corporate experience in enriching academic performance, noting advances in entrepreneurship policies while emphasizing the need for more specific knowledge. Incubators are seen as essential to fostering entrepreneurship and innovation. In the field of renewable energy applied to defense, challenges are related to awareness and organizational policy. **Conclusion:** The interview underscores the relevance of practical corporate experience in enriching academic performance and the need to improve entrepreneurship policies. Incubators are fundamental to fostering entrepreneurship and innovation. Research on renewable energies in defense faces challenges of awareness and organizational policy. Planned innovations for postgraduate programs aim for greater integration and participation.

**Keywords:** *Entrepreneurship, Education, Business Administration, Innovation, Technology.*

Esta entrevista faz parte do projeto de parceria de divulgação científica interinstitucional da conferência SSCON.



Imagem: Logotipo da SSCON 2024.

**Luís:** Hoje nós temos a honra de receber o professor Paulo Wilton da Luz Câmara para uma sessão de perguntas. Professor, inicialmente eu gostaria de agradecer a sua disponibilidade em nos receber e também fazer um pequeno disclosure da nossa entrevista. Nossa entrevista será distribuída sob uma licença Creative Commons, ela é pública. A transcrição da nossa entrevista em português será publicada pelo

Periódico Tchê Química e em inglês pelo Southern Journal of Sciences. Nós também vamos compartilhar a nossa entrevista com uma televisão parceira. Professor, inicialmente, eu gostaria de pedir para o senhor fazer uma apresentação sua e um breve histórico da sua carreira.



Dr. Paulo Wilton da Luz Câmara.

**Dr. Paulo C.:** Antes de mais nada, quero agradecer a atenção. É uma honra estar conversando com você. Em razão dos objetivos da nossa conversa, chegaremos a um ponto maior. Então, é o seguinte: meu nome é Paulo

Wilton Câmara. Sou professor adjunto na Universidade de Vassouras. Sou Coordenador Geral da pós-graduação lato sensu e sou vice-coordenador do mestrado em ciências ambientais, do qual eu também faço parte do corpo docente. A minha formação é em administração. Meu mestrado é na área de administração, em planejamento estratégico e negócios. O doutorado é na área de ciência política e o pós-doutorado na área de base industrial de defesa. Esse nome vem por conta do programa que foi realizado na ESG. Eu tenho aí uns 35 anos de vivência na área docente e também no meio corporativo, onde trabalhei em várias empresas como Coca-Cola, Pepsi-Cola, Philip Morris, IBM e outras.

**Luís:** Professor, nessa parte da sua experiência no setor privado - IBM, Pepsi, Coca-Cola, Philip Morris - como essa vivência no setor corporativo influencia sua atuação como professor e pesquisador?

**Dr. Paulo C.:** Eu não acredito que possamos realizar a docência com firmeza e com um direcionamento adequado se não temos a prática do negócio, especialmente dependendo do tipo de assunto, da disciplina ou da área. Isso é a minha visão e ninguém muda. O que eu aprendi até hoje no meio corporativo, nas empresas nas quais trabalhei, começando obviamente não por cargos ou funções executivas, mas a partir de um tempo sim, eu uso e continuo usando. Trabalhei com vendas, operação, planejamento. Só não me envolvi na área financeira e de produção. O resto, incluindo marketing, eu utilizei. Costumo dizer para os meus alunos, quando me refiro a exemplos: "Olha, vocês me desculpem por eu utilizar os meus exemplos, mas é porque os meus eu conheço até os mínimos detalhes e posso responder qualquer pergunta sobre qualquer um deles. Já os exemplos de terceiros são aquilo que está escrito, aquilo que a gente ouviu". Não tenho dúvida nenhuma de que minha passagem pela vida corporativa me ajudou e me ajuda muito. Atualmente, estou praticamente voltado à docência, à área acadêmica.

**Luís:** Perfeito, Professor. Partindo para nossa segunda questão: no seu doutorado, o senhor abordou a questão "Por que o Brasil não tem uma política de empreendedorismo?". Passados alguns anos desde a conclusão da sua tese, como o senhor avalia a evolução das políticas públicas de empreendedorismo no Brasil?

**Dr. Paulo C.:** Tenho percebido que tem acontecido uma relativa melhora, naturalmente em razão do tempo e do maior esforço dos órgãos envolvidos nisso. Destaco o próprio SEBRAE, que no meu entendimento é o órgão mais efetivo por questão institucional. Ele funciona, o SEBRAE tem funcionado. Eu já briguei muito durante o tempo que prestei serviços ad hoc para eles. Não trabalhei no SEBRAE, trabalhei para o SEBRAE, fazendo trabalhos específicos de acordo com a necessidade. Então, acho que isso vem melhorando no tempo, embora seja muito tempo. Poderíamos já estar muito mais adiantados nisso se não fossem alguns reveses que continuamos sofrendo no meio desse caminho.

O problema principal que vejo é a carência de conhecimento mais específico por parte dos órgãos. Ou seja, conhecimento prático com relação às ações gerais desenvolvidas para a classe de empresas de médio e pequeno porte. Cada grupo tem necessidades específicas e dentro dessas necessidades existem momentos diferentes. Nem todas as empresas, em que grupo estiverem, necessitam, por exemplo, de dinheiro. Dinheiro é bom para todo mundo, mas nem sempre o problema naquele momento daquela empresa é uma questão de crédito. Muitas vezes o problema é um apoio, um suporte legal, conhecimento específico. As ações são ofertadas como se tudo fosse a mesma coisa. Esse entendimento, eu ainda acho, complica um pouco o direcionamento e a elaboração de políticas públicas.

**Luís:** Perfeito, Professor. Vou passar para a nossa próxima pergunta. O senhor coordenou incubadoras de empresas na UNISUAM e na Universidade Severino Sombra, atual Universidade de Vassouras. Qual a importância das incubadoras para fomentar o empreendedorismo e a inovação?

**Dr. Paulo C.:** Incubadoras, eu sou até suspeito porque adoro esse negócio, mas acho que são ferramentas necessárias e que auxiliam muito, desde que sejam bem direcionadas e organizadas. Nossa preocupação é trazer da sala de aula para o mercado aquilo que conversamos. As incubadoras, repetindo, desde que sejam bem organizadas e direcionadas, são ferramentas muito adequadas para fomentar, direcionar e auxiliar a identificar essas boas ideias que trazemos da sala de aula para transformar em negócio. É o objetivo primeiro de qualquer incubadora: transformar ideias em negócio. Não tenho nenhuma dúvida sobre a importância

dessas ferramentas no ensino e na propagação dos negócios.

**Luís:** Na parte de incubadoras, Professor, quais as melhores recordações que o senhor tem? Algum case de sucesso que o senhor lembra?

**Dr. Paulo C.:** Isso me faz lembrar porque vi uma duplicidade disso em São Paulo e num tempo depois de nós já termos desenvolvido isso na faculdade, na universidade. Se refere a um alarme. No Rio de Janeiro, nós temos um problema sério de segurança, como em qualquer parte do Brasil, mas aqui o negócio está mais complicado. Então, teve um grupo de alunos que construiu um alarme dentro dos ônibus para identificar para fora do ônibus que o ônibus estava sendo assaltado. Achei aquilo muito interessante. Embora não seja algo de grande esplendor, foi um negócio muito legal, com efeito prático muito bom. Os garotos pensaram, identificaram, pesquisaram e o negócio deu certo.

**Luís:** Perfeito. Me permita passar para a nossa próxima pergunta, Professor. Nos últimos anos, o senhor tem se dedicado a pesquisas sobre aplicações de energias renováveis no âmbito da Defesa. Quais os principais desafios e oportunidades nessa área?

**Dr. Paulo C.:** O foco maior está na conscientização e necessidade de maior aproveitamento de espaços físicos para aplicação das tecnologias relativas a isso, principalmente através da energia solar e eólica. Aquelas que podem ser utilizadas dentro da economia circular, que agora virou uma disciplina do meu assunto de bioeconomia. Quando falamos em reciclagem, biomassa, onde utilizamos vegetais, resíduos orgânicos e outros, vemos instituições militares com grandes espaços físicos que poderiam ser aproveitados para o desenvolvimento dessas tecnologias.

O problema principal está na conscientização e na política organizacional. Vemos, por exemplo, comandantes de unidades que passam dois anos nas unidades e muitas vezes não têm tempo de desenvolver alguma coisa. Às vezes, conseguimos visualizar ações nessa direção que esbarram em questões orçamentárias ou outras limitações. No final, é um binômio: política e conscientização.

**Luís:** Perfeito, Professor. Como Coordenador Geral de pós-graduação lato sensu da Universidade de Vassouras, quais inovações o

senhor pretende implementar nos cursos sob sua gestão?

**Dr. Paulo C.:** Ultimamente, ganhei mais um presente que são os cursos livres, que foram incorporados à coordenação de pós-graduação. Deixei a coordenação do curso de administração no nosso campus de Maricá e fui trazido para Vassouras para assumir a coordenação de pós-graduação. A primeira tarefa foi no sentido de reestruturar sobre todos os aspectos: física, organizacional, na área de pessoal, de recursos humanos, de capacitação das próprias pessoas. Foi muito tempo empregado nisso e, obviamente, não chegamos ao fim, mas já estamos no caminho certo.

Dentro desse caminho, sempre dei muito valor à educação continuada. Uma coisa que estou trabalhando com mais afinco é a conexão entre a graduação, a pós-graduação lato sensu e o mestrado, começando com os cursos livres. A conexão geral compreende os cursos livres, a graduação, a pós-graduação, mestrado e doutorado. Mestrado e doutorado são um pouco mais complicados de alcançar porque envolvem muitas outras questões e não estão sob minha responsabilidade direta.

Dentro da área de cursos livres e cursos de pós-graduação, temos total autonomia. Temos trabalhado nessa direção de conexão, mostrando o que temos em pós-graduação lato sensu e em cursos livres. Fazemos isso através de conversas e reuniões constantes com supervisores, coordenadores, professores e até alunos. Mostramos que, mesmo no melhor curso da melhor instituição, o aluno nunca vai sair com todo o conhecimento e todas as habilidades necessárias. Precisamos complementar esse desenvolvimento da graduação através da oferta desses cursos livres e da pós-graduação.

Com relação às ciências ambientais, já estamos muito nesse caminho. Estamos criando cursos livres, colocando disciplinas voltadas ao assunto. Tenho disciplina de Economia Circular, Bioeconomia, Sustentabilidade. Buscamos juntar essas coisas todas para criar um caminho nesse sentido.

Temos o encontro de egressos da Universidade, que tem por objetivo trazer esses egressos para dentro do nosso trabalho. Temos aplicação e desenvolvimento de pesquisas em algumas disciplinas. Por exemplo, transformei o TCC em PFC, ou seja, Projeto Finalístico de

Curso. Isso leva a uma apresentação de produto, prestigiando a inovação. Acabamos em alguns cursos com aquele tradicional TCC. Buscamos capturar esses melhores potenciais para que isso vire negócio ao final.

Trabalho muito com a gestão compartilhada, no sentido de envolver todos os funcionários, até nas decisões maiores do negócio. Temos alguns convênios específicos e buscamos permanentemente colocar para funcionar um colegiado aberto, onde todo mundo se manifesta, e o colegiado vale de verdade.

Estamos lançando agora, previsto para o dia 30 de agosto, a pós-graduação em EaD.

**Luís:** Professor, tenho duas perguntas para fazer para o senhor. Faz quanto tempo que o senhor veio para Vassouras?

**Dr. Paulo C.:** Dois anos.

**Luís:** E na parte de planejamento futuro do desenvolvimento da instituição, o senhor tem feito um planejamento para quantos anos?

**Dr. Paulo C.:** Para dois anos também. É claro que o segundo ano vai sofrendo ajustes. Aliás, o primeiro também. Qualquer planejamento tem que ser flexível, senão não é planejamento. Costumo dizer aos alunos que planejamento é flexível. Qualquer plano tem que ser flexível, senão não anda. Então, fiz esse planejamento para 2024 e está andando bem. Temos nos esforçado e está andando relativamente bem. Para o próximo ano, 2025, tenho um esboço. Não é um planejamento detalhado, é um esboço que vou alimentando de acordo com o que vai ocorrendo em 2024, de forma que ao final de 2024 terei o planejamento de 2025 pronto.

**Luís:** Perfeito. Então tá bom, Professor. Continuando, em 2020 o senhor publicou o livro "Ensino Baseado em Competências: Uma Questão de Resiliência". O senhor poderia explicar o conceito de ensino baseado em competências e como ele pode ser aplicado nos cursos de administração?

**Dr. Paulo C.:** Esse trabalho é uma continuação de outro trabalho onde falamos sobre "Estamos entregando o que vendemos?". Esse primeiro surgiu de uma análise e conversa sobre as instituições de ensino dizerem o que querem, vendendo os serviços de educação, e até que ponto isso é verdade ou não.

O "Ensino Baseado em Competências" é uma sugestão de um modelo de ensino que substitui as disciplinas por módulos. A estrutura curricular não segue disciplinas e períodos, mas sim módulos. Isso porque entendo que há uma diferença grande entre ensino por competência e ensino baseado em competência.

Nesse trabalho, chegamos, com base nas DCNs da Administração e pesquisas de campo, à conclusão de 13 competências necessárias ao administrador, distribuídas em nove módulos. Fizemos um quadro onde de um lado estão as competências listadas e ao lado estão os conhecimentos necessários para a aquisição daquela competência.

A aplicação disso vai numa vivência prática onde o valor de carga horária praticamente não existe. O valor é a aquisição da competência. Se aquela competência é adquirida em 3 meses, tudo bem. Se é adquirida em 6 ou 7 meses, tudo bem. Depende das características e necessidades para a aquisição dessas competências.

Essa ideia surgiu porque a tecnologia, política e sociedade estão mudando rapidamente, e nem sempre os cursos de administração estão adequados a isso. É difícil ter duas ou três matrizes curriculares rodando ao mesmo tempo. Nesse modelo sugerido, existe uma facilidade enorme de manter essa atualização relativa às necessidades de mercado.

**Luís:** Professor, partindo para nossa próxima pergunta, sua tese de doutorado utilizou o Quadro de Coalizões de Defesa como referencial teórico. O senhor poderia explicar brevemente esse modelo e como ele pode ser útil para analisar as políticas públicas?

**Dr. Paulo C.:** O Quadro de Coalizões de Defesa é um modelo referencial de Sabatier de 1999. Ele enfatiza o papel das crenças e dos valores no processo de formulação, mudança e atualização das políticas públicas, identificando os grupos envolvidos.

O modelo começa identificando os provocadores da política baseados nos problemas, os elaboradores da política, sejam atores governamentais, públicos ou privados. Identifica-se o problema, esses grupos, e estudam-se as crenças e os valores que esses grupos atribuem àquele assunto.

O que se percebe é que não existe um alinhamento global relativo à política industrial, que envolve empreendedorismo, inovação, produção, enfim, tudo que envolve mercado. Tudo isso existe, mas muito espalhado. Tentamos entender por que funciona desse jeito, e é exatamente porque para alguns grupos um assunto não interessa, mas interessa para outro. Aí outro grupo entra também no meio e diz que a ideia é dele. Os grupos ficam brigando por ideias.

No final dessa história, nosso maior problema, a partir do momento que as políticas são implementadas, é a falta de avaliação. Avaliação de tempo, de resultado efetivo, orçamentária. É como um processo de controle.

Esse trabalho do doutorado foi nessa direção. Ajudou bastante para que eu compreendesse melhor como acontecem essas coisas, na medida em que dentro da área de inovação, dentro da área de empreendedorismo, a gente também fala de políticas públicas. Agora, pelo menos, eu tenho uma ideia.

**Luís:** Perfeito, Professor. Passamos para a nossa próxima pergunta. O senhor tem uma longa experiência como instrutor e consultor do SEBRAE do Rio de Janeiro. Quais os principais desafios enfrentados pelas Micro e Pequenas Empresas brasileiras atualmente?

**Dr. Paulo C.:** Os problemas atuais basicamente são os mesmos problemas mais antigos. Mudaram os personagens, os problemas continuam. Mudam os atores, aquele negócio como minha avó dizia: "Muda o pão, as moscas estão lá", ou ao contrário.

Primeiro, eu já fiz até um comentário disso antes. Eu não fui funcionário do SEBRAE, não trabalhei no SEBRAE. Eu trabalhei para o SEBRAE numa situação ad hoc, onde eu fazia análise de plano de negócio e dava alguma instrução e consultoria para algumas empresas.

Sobre os desafios, o principal é conhecimento e o respectivo aprendizado. Existe uma carência de conhecimento no público-alvo, que são os beneficiários diretos. Eu acho que o maior problema é esse. E aí a gente depende das pessoas, dos atores que moldam essas políticas, esses direcionamentos de conhecimento. Dependemos do conhecimento específico deles.

É por isso que, quando você perguntou

sobre a vivência corporativa, isso me traz exatamente a esse assunto. Ou seja, viver, passar, sentir na pele o problema é diferente de você ouvir, escutar. É mais ou menos como a teoria do engenheiro de papel que tem o diploma mas nunca fez um prédio ou foi numa estrada. Eu costumo dizer que existem muitos teóricos na construção de empresas. É uma caminhada que não tem preço.

**Luís:** Professor, estamos chegando na nossa última pergunta. Olhando para o futuro, quais as tendências e inovações que o senhor acredita que terão o maior impacto no ensino e na pesquisa na área de administração nos próximos anos?

**Dr. Paulo C.:** Não tenho nenhuma dúvida de que é o desenvolvimento da tecnologia. E aí eu junto isso também com o negócio das competências. O que existe de novo hoje? Como é que eu trago isso para dentro do meu currículo, para dentro da minha grade, do meu programa de conteúdo?

Para trabalhar uma matriz curricular, para alterar isso, você pode alterar por dentro da disciplina. Você consegue mexer no conteúdo. Eu sempre dei liberdade aos professores para que façam isso.

Na verdade, eu acho que a entrada dessas novas ferramentas tecnológicas, principalmente atualmente muito empurradas pela Inteligência Artificial, o negócio está ficando realmente sério. As maiores mudanças que estão acontecendo no conhecimento de uma forma geral - estamos falando de administração, mas isso é geral - são relacionadas à agilidade, ao melhor controle, à melhor gestão que essas ferramentas estão proporcionando.

Eu tenho hoje uma funcionária que aprendeu BI (*Business Intelligence*). Ela está fazendo o treinamento e capacitação dos demais funcionários. E aí os funcionários estão criando coisas muito maravilhosas. É isso: é gestão e são ferramentas impulsionadas pela tecnologia.

Sem dúvida nenhuma, a Inteligência Artificial está tendo grande peso. As bases, as âncoras não vão mudar. Se você falar de planejamento, por exemplo, a boa e velha análise SWOT continua. As bases continuam as mesmas, mas a forma de fazer, as ferramentas utilizadas para desenvolver essas bases são diferentes, são novas, são sensacionais, mais ágeis. Agilidade é

um dos pontos principais disso.

**Luís:** Incrível isso aí, Professor. Chegamos ao término da nossa entrevista hoje. Em nome dos jornais que a gente vai publicar, eu gostaria de agradecer a disponibilidade que o senhor teve em nos receber. Também em nome de todos os colegas da conferência, esperamos nos ver em novembro, não é? Beber um vinho.

**Dr. Paulo C.:** Muito bom. Vai ser muito bom. Eu que agradeço a oportunidade de conversar sobre os assuntos que realmente estão na minha cabeça, que me confundem até. E graças a Deus que me confundem, pior seria se eu tivesse uma certeza sobre cada um. Foi uma honra conversar. Estou à disposição se alguma coisa não tenha ficado totalmente explicada. Fique à vontade.

**Luís:** Muito obrigado, Professor. Bom final de tarde para o senhor.

**Dr. Paulo C.:** Para nós, muito obrigado. Um bom fim de semana.

## DECLARAÇÕES

**1. Limitações:** A entrevista limita-se ao seu conteúdo.

**2. Fonte de financiamento:** O anfitrião financiou esta entrevista.

**3. Conflitos de interesses:** O anfitrião trabalha para a revista há muitos anos e isso pode ter influenciado a entrevista.

**4. Acesso aberto:** Este artigo está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (CC BY 4.0), que permite o uso, compartilhamento, adaptação, distribuição e reprodução em qualquer meio ou formato, desde que você dê o devido crédito ao autor(es) original(is) e a fonte, fornecer um link para a licença Creative Commons e indicar se alterações foram feitas. As imagens ou outros materiais de terceiros neste artigo estão incluídos na licença Creative Commons do artigo, a menos que indicado de outra forma em uma linha de crédito ao material. Se o material não estiver incluído na licença Creative Commons do artigo e o uso pretendido não for permitido por regulamentação legal ou exceder o uso permitido, você precisará obter permissão diretamente do detentor dos direitos autorais. Para visualizar uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.

**Para saber mais:**

**Sugestão de leitura: ENSINO BASEADO EM COMPETÊNCIAS: UMA QUESTÃO DE RESILIÊNCIA**

<https://admlivros.adm.br/produto/ensino-baseado-em-competencias-uma-questao-de-resiliencia/>



**Conference invitation.** (now related to the interview)

Visite o site da *Second Southern Science Conference* que será realizada nas belas cidades de Mendoza, na Argentina, e Vassouras no Brasil, de **7 a 9 de novembro de 2024**. <https://www.sscon.org/>

